

Inicialmente esclareço que o estudo foi extraído com base nas referências bibliográficas informados em último, mas seguindo por base o trabalho científico da CAUFES, referente ao ano de 2015.

A cesariana em bovinos é um procedimento cirúrgico, realizado quando os animais apresentam complicações ou dificuldades, impossibilitando o parto em condições naturais.

Conforme relatado no trabalho científico da CAUFES, com referência no Vicente, O procedimento da Cesariana é indicado em vacas, quando presente partos distócicos, ou seja, partos tardios e mais difíceis em que não são suficientes a realização de manobras obstétricas. É indicada para casos como os de longo período gestacional, em caso de fetos grandes, em caso de crias geradas por cruzamento de raças de dupla musculatura, em casos de animais que foram submetidos a manobras obstétricas improdutivas, devido à distócias de origem fetal e ou materna, em casos nos casos de diâmetro pélvico pequeno, ou até mesmo em animais gerados por inseminação.

A cesariana é a retirada do feto, normalmente no momento do parto, por meio de uma laparohisterotomia, isto conforme acentua Vicente. Esta retirada, acontece por meio da abertura transabdominal que é realizada, geralmente, em casos emergenciais, podendo também ser realizada com as vacas em decúbito ou em estação.

O procedimento é cirúrgico e demanda uma atuação do médico veterinário de forma mais ágil, isto porque durante o procedimento, além da preocupação com a sobrevivência do bezerro e da própria vaca, há a preocupação com possíveis novas reproduções do animal reprodutor.

Segundo o constante no trabalho da CAUFES, quando o procedimento é realizado em hospitais veterinários, geralmente é utilizado o decúbito dorsal e incisão na linha média. Todavia, caso seja realizada em campo, o acesso se dará geralmente pelo flanco esquerdo, isto por estar o ceco localizado do lado direito,

Para a realização é realizado o posicionamento da vaca, bem como aplicada anestesia e posteriormente, é preciso realizar antissepsia do campo operatório, bem como aplicar antibióticos, bem como manter acesso no animal com solução sódica, isto durante todo o procedimento.

Posteriormente, é dado início a cesariana, todavia há diversas técnicas cirúrgicas que podem ser usadas. Dentre estas, descreveremos as que são mais utilizadas na rotina obstétrica: a incisão paramamária, a incisão oblíqua pelo flanco e a laparotomia.

A Laparotomia é a técnica mais usada, em que é realizada com uma incisão feita de aproximadamente 5 a 10 cm após a última costela, perpendicularmente ao flanco, e deve ter aproximadamente 30 a 40 cm de comprimento, ou seja, o suficiente para permitir que as mãos e os braços do obstetra penetrem a cavidade abdominal.

Logo após a abertura da cavidade deve ser iniciada a retirada do útero, isto realizado com a utilização de uma pinça específica, que possui pontas emborrachadas, para que assim não cause lesões no órgão. Assim, deve-se sempre evitar seccionar o útero sobre os placentomas, devido à sua vasta irrigação e risco de hemorragias.

Posteriormente, após a extração do útero, deve-se localizar os membros do feto, realizando um corte suficiente para a passagem deste uma incisão que

normalmente, vai do metacarpo ou metatarso ao casco, o que é suficiente para a retirada do feto sem riscos de ruptura uterina. Após a retirada do feto, este deve passar por todos os procedimentos neonatais, como estimulação da cavidade torácica, para estímulo de sua respiração.

Retirado o feto e dado os devidos cuidados neonatais, há a histerorráfia, que pode ser realizada com sutura dupla e invaginante. E, após a sutura é necessária averiguação de possíveis lacerações e se existentes, devem ser realizadas novas suturas, para posteriormente, bem como possíveis coágulos sanguíneos, após, aplicar uma solução antisséptica sobre as suturas para diminuir a contaminação bacteriana. Por fim, o útero é recolocado na cavidade em posição anatômica.

Posteriormente, é realizado a laparorráfia, que consiste no fechamento da cavidade abdominal, devendo realizar com todas as camadas musculares de forma conjunta, sendo utilizados fios absorvíveis para fechamento dos tecidos e músculos.

Para pós-operatório, é necessário aplicar antisséptico sobre a cicatriz, bem como usar repelentes por mais ou menos de 7 a 10 dias, mas apenas ao redor da sutura, isto porque se for usado repelentes na cicatriz pode retardar a cicatrização. Além disso, é necessário a utilização de antibióticos de largo espectro, pelo menos prazo.

E por fim, finalizada a cesariana, a vaca deve ser solta para que possa se levantar e andar, isto com o intuito de reduzir complicações possíveis em animais que ficam mais tempo deitados. Ademais, o bezerro deve se manter junto da mãe, isto para se alimentar após o seu nascimento.

## Referências Bibliográficas

<[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121230/silva\\_lc\\_tcc\\_botfm\\_vz.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121230/silva_lc_tcc_botfm_vz.pdf?sequence=1)>

acesso em 03 de novembro de 2022.

<<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=21327&secao=Sanidade%20Animal>>

Acesso em 03 de novembro de 2022.

TEIXEIRA, R. R.; Tese, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, 2008.

<[https://www.researchgate.net/profile/Jurandy-Penitente-Filho/publication/277018878\\_Capitulo\\_16\\_-\\_Principais\\_protocolos\\_de\\_IATF\\_e\\_particularidades\\_de\\_cada\\_categoria\\_animal/links/555f441d08ae8c0cab307fad/Capitulo-16-Principais-protocolos-de-IATF-e-particularidades-de-cada-categoria-animal.pdf#page=177](https://www.researchgate.net/profile/Jurandy-Penitente-Filho/publication/277018878_Capitulo_16_-_Principais_protocolos_de_IATF_e_particularidades_de_cada_categoria_animal/links/555f441d08ae8c0cab307fad/Capitulo-16-Principais-protocolos-de-IATF-e-particularidades-de-cada-categoria-animal.pdf#page=177)>

Acessado em 02 de novembro de 2022.

TEIXEIRA, M.W.; SANTOS, C.G.R. Anestesia local e regional em bovinos. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, v.22, p. 31-32, 2001.

MARTINS, T.M.; BORGES, A.M. Avaliação uterina em vacas durante o puerpério. Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte, v.35, n.4, p.433-443, 2011.

TONIOLLO, G.H.; VICENTE, W.R.R. Manual de Obstetrícia Veterinária. 1ª ed., Varela, 1993, 124p.